

## **CUIDANDO DE QUEM CUIDA NA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL**

Anna Carolina Melo dos Santos  
[anna.c.santos@aluno.fpp.edu.br](mailto:anna.c.santos@aluno.fpp.edu.br)

Giovanna Maurer Appel  
Isabelle Fogaça  
Jady Fernanda Nogueira  
Rafaela Clímaco Julião  
Adriana Cristina Franco

*Categoria: Comunicação Oral  
Relato de Experiência*

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Experiências que integram diferentes áreas de conhecimento tendem a ser muito produtivas. O trabalho multiprofissional articula diferentes saberes com foco em um objetivo comum. Segundo Guimarães (2020), "A eficiência e eficácia da assistência à saúde demandam uma modalidade de trabalho em equipe com a conexão das diferentes ações e distintos profissionais". Dos Projetos de Extensão Universitária ofertados pelas Faculdades Pequenos Príncipe - FPP, destaca-se o Mulher Saudável, cujo objetivo é realizar consultas multiprofissionais com foco na saúde ginecológica e nas ações de educação em saúde para mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar. Fazem parte do projeto extensionistas dos cursos de graduação em: Medicina, Enfermagem, Psicologia e Biomedicina, que atuam em conjunto na prevenção do câncer do colo uterino e na detecção precoce do câncer de mama. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As estudantes desenvolvem consultas multiprofissionais em ginecologia com coleta de material para citologia oncótica de Papanicolaou, duas vezes por semana a partir de agendamento prévio realizado pela Central de Apoio ao Colaborador do Complexo Pequeno Príncipe. Para fundamentar o tema, foi realizada uma revisão narrativa com análise de 6 artigos obtidos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "multiprofissional and graduação", "estudantes and câncer de mama" e "interdisciplinaridade and saúde". **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A prevenção de doenças e a promoção da saúde permeiam a atuação profissional futura de estudantes da área da saúde. Neste contexto, a comunicação eficiente entre as equipes é fundamental para a obtenção de bons resultados. Ela deve ser clara, objetiva, fundamentada nas evidências científicas e adequada e deve também quebrar as barreiras existentes entre cada área de conhecimento dentro da saúde, além de oferecer o desenvolvimento de um juízo que retrate a real complexidade do cuidado articulado entre diversos pontos de vista (VILELA; MENDES, 2003). A comunicação é um processo dinâmico, multidimensional, recíproco e interativo entre profissionais de saúde, que se configura como uma peça chave, pois trata-se de um elemento essencial no cuidado, entendida como alicerce nas relações interpessoais necessitando a equipe estar disposta e envolvida, para estabelecer uma boa relação. Essa comunicação deve ser feita de forma humanizada, prevalecendo acima de tudo entre os diálogos: a sensibilidade, a empatia, o respeito e a dignidade (TAKESHITA; ARAÚJO, 2009). Para estudantes, esse tipo de interação é primordial,

já que há a construção de uma concepção integral (não fragmentada por cada área de atuação) da assistência de saúde e da formação de profissionais mais qualificadas, com uma relação interprofissional muito mais eficiente, colocando a saúde da pessoa atendida como objeto central, estabelecendo vínculos embasados em confiança, respeito e integridade (ELY; TOASSI, 2018). Ao cuidar de quem cuida na perspectiva multiprofissional e de qualidade torna-se importante a discussão de dados contidos em prontuário uma vez que as consultas podem ocorrer pela primeira vez ou serem subsequentes. Esta discussão propicia a elaboração de um plano de cuidados efetivos, norteados pela educação em saúde e que leva em consideração os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres: o trabalho, a maternidade, o matrimônio, a cultura, hábitos e estilo de vida. Resgata-se os fatores de risco obtidos em consultas anteriores a fim de dar continuidade ao processo e propor soluções. A coleta de material biológico é realizada somente por acadêmicos com habilitação e com supervisão direta de docente responsável, refletindo-se posteriormente aspectos relacionados à fisiologia, anatomia, farmacologia, fisiopatologia e outras ciências envolvidas. Ao mostrarmos sintonia e transparência entre a equipe, fomentamos uma maior aproximação com as colaboradoras atendidas no projeto, gerando confiança mútua durante este processo de práticas educacionais colaborativas (GUIMARÃES *et al.*, 2020). Destaca-se, sob a ótica multiprofissional, a importância de haver estímulos à autonomia, à autoestima, ao autocuidado e à saúde ao público assistido e isto é percebido ao se acolher as queixas físicas, sociais e psicológicas durante o atendimento por meio de escuta ativa e assertividade; e a educação em saúde da mulher, de modo integral. Todos estes aspectos são observados de perspectivas diferentes a partir do enfoque de cada curso, de cada estudante, com base nos conhecimentos obtidos durante a graduação, oferecendo meios para desenvolvimento de competências necessárias para uma assistência coletiva (ARNEMANN *et al.*, 2018). Por consequência dessa atuação multidisciplinar, o resultado principal é a experiência exitosa que consultas multiprofissionais proporcionam com enfoque global pautado na formação humanizada de futuras profissionais de saúde tornando a mulher protagonista do seu cuidado. (MENDES, *et al.*, 2017). **RECOMENDAÇÕES:** A consulta multiprofissional é de grande valia pois proporciona atendimento em várias esferas e um aprendizado mútuo. O trabalho em equipe, projeta o estudante e futuro profissional para uma melhor relação interprofissional no ambiente laboral. Recomenda-se, portanto, a manutenção deste projeto, com a incorporação e incentivo de acadêmicos de todos os cursos da Faculdades Pequeno Príncipe, cada qual com seus saberes, suas experiências, seu olhar para a saúde integral das mulheres. Destaca-se a contribuição de cada extensionista e todas as etapas da consulta multiprofissional, cuidado de quem cuida de forma integral. É esperado que os alunos dos cursos de enfermagem, biomedicina e medicina saibam conduzir uma anamnese e a coleta de material biológico e relacionar sintomas com causas aguçando e aprimorando seu raciocínio clínico. Utilizando-se do rodízio, a todos cabe a tarefa de auxiliar o colega estudante durante o procedimento técnico em especial estudantes de enfermagem, medicina e biomedicina sendo este último um grande auxílio na interpretação do laudo. Destaca-se a importante contribuição do estudante de graduação em psicologia pela sua abordagem psicossocial, uma vez que a esfera psicológica impacta diretamente na saúde física e ginecológica da mulher trabalhadora. A harmonia, coleguismo e o aprendizado mútuo se efetiva diariamente, tornando o extensionista um futuro profissional diferenciado ao compreender a importância do trabalho em equipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe multiprofissional; Saúde da mulher; Educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol *et al.* Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1635-1646, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>>. Acesso: 23 ago 2022.

ELY, Luciane Ines; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 22, n. Suppl 2, 2018. p. 1563-1575. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>>. Acesso: 22 ago 2022.

GUIMARÃES, Anuska da Silva Maia *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal - HR**. v. 1 n. 2, 2020. Disponível em: <<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37/21>>. Acesso: 22 ago 2022.

MENDES, Lorena Campos *et al.* Atividades educativas estimulando o autocuidado e a prevenção do câncer feminino. **Rev. enferm. atenção saúde** [online]; 6(1): 140-147, jan.-jul, 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1792/pdf>>. Acesso: 22 ago 2022.

TAKESHITA, Isabela Mie; ARAÚJO, Izilda Esmenia Muglia. Estratégias de comunicação e interação do enfermeiro com o paciente inconsciente. **Rev. Min. Enferm.**;15(3): 313-323, jul 2009. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v15n3a02.pdf>>. Acesso: 01 set 2022.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 11, n. 4, pp. 525-531, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400016>>. Acesso: 24 ago 2022.